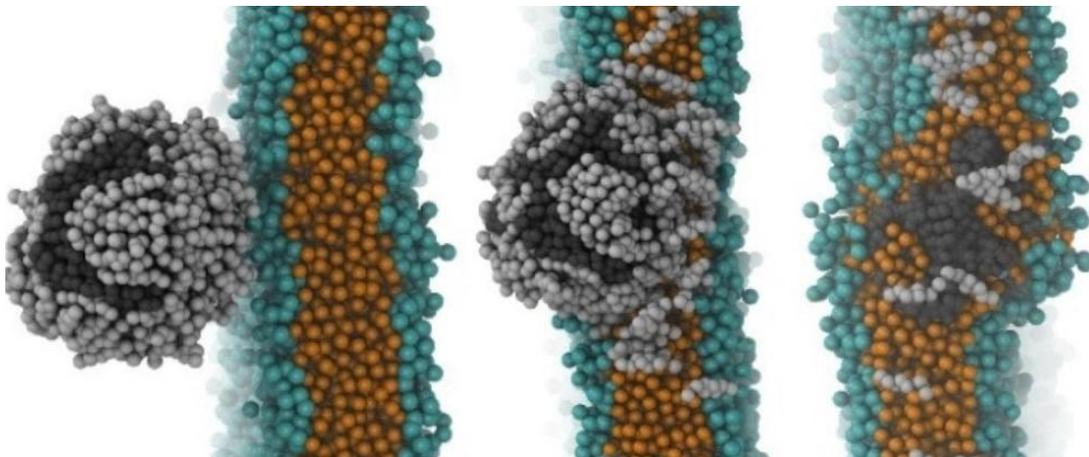


## Sabia que ...

... partículas de plástico foram encontradas no cérebro de ratos, apenas duas horas depois de terem comido?

Graças à sua flexibilidade, durabilidade e preço acessível, os plásticos entraram em quase todos os aspetos da nossa vida. Quando estes artigos acabam por se decompor, os micro e nanoplásticos (MNPs) resultantes podem prejudicar a vida selvagem, o ambiente e nós próprios. Os MNP foram encontrados no sangue, nos pulmões e na placenta, e sabemos que podem entrar no nosso corpo através dos alimentos e dos líquidos que consumimos. Um novo estudo realizado por uma equipa de investigadores da Áustria, dos EUA, da Hungria e dos Países Baixos revelou que as MNP podem chegar ao cérebro poucas horas depois de serem ingeridas, possivelmente graças à forma como outros produtos químicos aderem à sua superfície.

Não só a velocidade é alarmante, como a própria possibilidade de minúsculos polímeros deslizarem para o nosso sistema nervoso faz soar alguns alarmes sérios.



“No cérebro, as partículas de plástico podem aumentar o risco de inflamação, de perturbações neurológicas ou mesmo de doenças neurodegenerativas, como a doença de Alzheimer ou a doença de Parkinson”, afirma o coautor do estudo, o patologista Lukas Kenner, da Universidade Médica de Viena, na Áustria.

No estudo, pequenos fragmentos de MNPs administrados oralmente a ratinhos eram detetáveis nos seus cérebros em apenas duas horas. A forma como estes plásticos minúsculos e cobertos atravessam as barreiras celulares no corpo é complicada e depende de fatores como o tamanho das partículas, a carga e o tipo de célula.

É importante notar que os resultados se baseiam em ratinhos e em simulações de computador, pelo que não é claro se o mesmo comportamento ocorre nos seres humanos. No entanto, saber que é possível que as partículas de plástico revestidas violem a barreira hematoencefálica num período tão curto faz avançar a investigação nesta área, segundo os autores.

“Para minimizar os danos potenciais das partículas micro e nanoplásticas para os seres humanos e para o ambiente, é crucial limitar a exposição e restringir a sua utilização enquanto se realizam mais investigações sobre os efeitos das MNPs”, afirma Kenner.

Excerto adaptado da notícia publicada em:

<https://greensavers.sapo.pt/particulas-de-plastico-encontradas-no-cerebro-de-ratos-apenas-duas-horas-depois-de-terem-comido/>